

Um Psiquiatra no Grande Ecrã

Bruno Canelas Vidal*, Francisca Nunes Braga*

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental

* Médico Interno de Formação Específica em Psiquiatria

O impacto dos media, nomeadamente da indústria cinematográfica, na construção e perpetuação de crenças na população tem sido amplamente discutido e estudado.

Duas grandes teorias nesta área emergem:

1. A Teoria do Cultivo, por *George Gerbner*, sugere que a exposição constante e prolongada a certos tipos de conteúdo nos media, principalmente na televisão, pode moldar a perceção da realidade do público;

2. A Teoria da Aprendizagem Social, formulada por *Albert Bandura*, concentra-se na ideia de que as pessoas aprendem comportamentos e valores por meio da observação e imitação de modelos.

Ao longo da história do cinema, a saúde mental tem vindo a ser um tema amplamente explorado pela indústria cinematográfica. A forma como esta é representada e como está fortemente associada à perpetuação do estigma do doente mental tem sido frequentemente discutida. No entanto, permanecendo nos bastidores deste debate, a representação dos profissionais de saúde mental, em particular dos médicos psiquiatras tem-se mantido como tópico secundário.

A descrição de psiquiatras como loucos, possuidores de forças que interferem com a alma do doente, incapazes de

manter os limites profissionais, com uma postura rígida, fria e distante e não tão infrequentemente retratados como indivíduos extremamente perigosos parece ser a regra utilizada nas grandes produções cinematográficas.

Dos múltiplos filmes que podem ser evocados, a tabela 1. resume alguns dos exemplos mais emblemáticos desta temática.

A frequente demonização do indivíduo com doença mental, associada a esta dramática caracterização dos seus principais cuidadores, contribui para o reforço do estigma que há tanto se combate, associado frequentemente a um sentimento de desconfiança e receio que existe na procura de cuidados de saúde mental. Este fenómeno acaba por adiar ou mesmo impedir que os mesmos cheguem em tempo útil, podendo também fragilizar relações terapêuticas entre médico e doente, essenciais na prática psiquiátrica.

Por ser uma ferramenta com enorme potencial, é fundamental desafiar e analisar de forma crítica o seu alcance. Esta plataforma pode ter um papel educativo na redução deste estigma, através de uma representação precisa e humanizada dos profissionais, evitando o preconceito associado aos profissionais de saúde.

Filme	Caracterização Médico Psiquiatra
“The Silence of Lambs” (1991)	Talvez o exemplo mais emblemático, retrata um brilhante psiquiatra de nome <i>Dr. Hannibal Lecter</i> como um individuo frio e perigoso, um assassino em série com tendências canibais, que utiliza os seus conhecimentos para manipular e perturbar psicologicamente as suas vítimas.
“Batman Begins” (2005)	<i>Dr. Jonathan Crane</i> , psiquiatra de profissão, é retratado como um dos vilões do filme, ao assumir o papel de Scarecrow, que utiliza o seu conhecimento de forma induzir farmacologicamente o medo a indivíduos, levando à sua descredibilização e institucionalização.
“The Jacket” (2005)	<i>Dr. Lorenson</i> , psiquiatra que administra tratamentos experimentais a um veterano de guerra, sendo retratado como frio, distante e desumano na sua prática clínica.

Tabela 1.